

O Rio sem “carroças” (O Dia, 06/01/91)

MIGUEL BAHURY

O transporte urbano por ônibus, que deveria ser apenas complementar do trem e metrô, verdadeiros transportes de massa, é responsável por 87% dos deslocamentos da Região Metropolitana, atendendo 6,7 milhões de passageiros/dia.

Degraus altos, roletas apertadas e bancos pequenos, que se sobrepunham aos chassis de caminhão, entre outros incômodos, constituíam os principais transtornos para a maioria dos usuários.

Apesar da idade média da frota do Rio ser a menor do país, tornava-se indispensável a alteração das características técnicas dos veículos, possibilitando maior conforto e segurança aos passageiros e rodoviários.

Em 27 de julho de 1988, o então prefeito Saturnino Braga promulgou o Decreto nº 7887, aprovando os padrões técnicos a serem observados na construção das carrocerias e chassis dos ônibus municipais, bem como para a instalação dos motores.

Procurando implementar a padronização dos ônibus urbanos, o prefeito Marcello Alencar desenvolveu e aperfeiçoou a legislação anterior, assinando Decreto nº 9673, de 10 de outubro de 1990, determinando às empresas permissionárias que, a partir de 1º de janeiro do corrente, substituam os veículos com vida útil vencida por outros que atendam à padronização estabelecida.

A iniciativa da prefeitura possibilitará significativa melhora aos passageiros, destacando-se: degraus mais baixos; aumento da largura da porta de acesso; eliminação dos chassis de caminhão; catracas mais baixas; ventilação interna obrigatória; menor índice de ruídos e de vibração; redução do número de passageiros em pé; melhor sistema de freios; maior número de saídas de emergência; bancos amortecidos com maior distância entre eles; menos fumaça; isolamento do ruído e calor oriundo do motor e direção hidráulica.

Ressalte-se, ainda, que a carroceria deverá ser feita de modo que, em caso de acidente, ela deforme ao invés de quebrar, e que todo material utilizado deverá ser de difícil combustão e não poderá produzir cacos e farpas, visando à preservação dos passageiros.

O carioca merecia essa atenção que espero, seja brevemente implantada, também, pelo governo Estadual no tocante aos ônibus intermunicipais.

A população, já duramente atingida com a crescente deterioração do seu nível de vida, precisa de medidas como essas que lhe assegurem maior respeito, consideração, conforto e segurança, ou seja, condições mínimas para o exercício de sua cidadania.

MIGUEL BAHURY é ex-secretário municipal de Transportes, ex-Presidente e Diretor Financeiro do Metrô.

O Dia, 06/01/91